

Seja no Clube ou na Praia, associado SINDMETAL tem sempre mais escolhas para o lazer da família!

Basta ser associado para desfrutar de muitos momentos de lazer e descontração com a família e amigos!

O Sindicato possui 4 quitinetes no litoral Santista (Praia Grande) que ficam pertinho da praia e possuem diversas facilidades. Os apartamentos possuem televisor, geladeira, utensílios domésticos (exceto fogão), e tem acomodação para até 6 pessoas por apartamento.

Com preços praticamente simbólicos para associados, as quitinetes garantem à você e sua família momentos de descontração e lazer à beira do mar.

*Consulte na Sede do Sindicato a disponibilidade de Vagas e Preços.

Através de um convênio realizado entre o SindMetal e o Amparo Atlético Club, todo associado do SindMetal tem os mesmos direitos dos associados do Clube. Com Piscina, quadras poliesportivas, quadras de tênis e bocha, aparelhos de ginástica, o clube disponibiliza diversas facilidades para a prática de esportes e lazer. No clube também são realizados diversos eventos, como a Festa dos Trabalhadores, o Campeonato de Truco, a Taça SindMetal de FutSal, entre outros.

*Para utilização do clube é necessário o Cartão do Associado, com foto



SINDMETAL

Jaguariúna, Pedreira, Amparo,
Serra Negra e Monte Alegre do Sul

UNIDADE & LUTA

O jornal dos trabalhadores metalúrgicos de Jaguariúna e Região

Ano XXXIV - nº 178
Março de 2022

NOVA CONCLAT



TODOS NA LUTA NOVAMENTE!



Há mais de 40 anos surgia a 1ª Conclat, decisiva para a criação de centrais sindicais

Fevereiro foi um mês difícil, com muitas chuvas pelo País e as tragédias anunciadas de sempre. Se os fenômenos da natureza quase sempre são inevitáveis – com a ação humana agravando-os cada vez mais – os desastres com a perda de tantas e tantas vidas na maioria das vezes podem ser evitados ou pelo menos terem seu impacto reduzido. E quem mais sofre, como sempre, é o povo mais pobre, empurrado para viver em moradias precárias nas periferias e em áreas de alto risco, sob a vista grossa e criminosas das autoridades que pouco ou nada fazem para oferecer moradia digna e segura aos mais desvalidos.

É triste e revoltante assistirmos a tudo isso e vermos que lá em Brasília seguem tramando contra nós, trabalhadores, e não desistem de avançar sobre os nossos direitos e as garantias históricas expressas na CLT. Felizmente o movimento sindical não está assistindo parado a esses ataques e prepara uma grande reação por meio da organização de mais uma Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat). Agendada para ocorrer em 7 de abril, a nova Conclat está sendo construída com o espírito de grande debate, tendo como um de seus nortes o “Brasil que a gente quer”.

Busca-se a revogação da infame “reforma trabalhista” dos golpistas Temer/Bolsonaro e uma unidade de luta com os olhos voltados para o futuro. A exemplo de outras mobilizações como esta, dezenas de milhares se reunirão para traçar os rumos da luta e da resistência em nosso país, sob o lema: “EMPREGO, DIREITOS, DEMOCRACIA E VIDA”.

Até lá o SINDMETAL estará diariamente nas portas das fábricas divulgando as propostas e levando os debates acerca do seu conteúdo para que todos os companheiros e companheiras se engajem nesta luta que é de todos nós e da qual depende nosso próprio futuro. **Lutar, resistir e jamais desistir!**



Sede
Jaguariúna

Rua Alcides de Oliveira
Germano, 378
Bairro José J. O. Germano
CEP 13912-150
Horário de Atendimento
8h às 12h / 13h20 às 18h
Fone: (19) 3837-8600

Subsede
Amparo

Rua Professor Horácio
Quáglio, 36
Jardim Adélia
CEP 13901-171
Horário de Atendimento
8h às 12h / 13h20 às 18h
Fone: (19) 3807-2177

Subsede
Pedreira

Rua Sargento Alcides de
Oliveira, 12
Jardim Monte Alegre
CEP 13920-000
Horário de Atendimento
8h às 12h / 13h20 às 18h
Fone: (19) 3852-1882

Jornal Unidade & Luta
expediente

O Jornal Unidade & Luta é uma publicação mensal oficial do SindMetal que objetiva informar o trabalhador metalúrgico nas cidades de Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul.
Presidente: José Francisco Salvino - Buiú / Jornalista responsável: Orlando Flexa (Mtb 42.334) / Textos: Bruno Felisbino/ Fotos: Tiago Maestro/ Edição, Layout e Publicidade: Sagitta Comunicação Integrada / Tiragem: 9 mil exemplares / Impressão: MHG Gráfica

Participe das nossas redes!



acesse nosso site no computador, celular ou tablet
www.portaldotrabalhadores.com.br



Confira nosso Insta
[Sindmetalurgicos](https://www.instagram.com/Sindmetalurgicos)



curta nossa Fan Page no Facebook
[Sindmetalurgicos](https://www.facebook.com/Sindmetalurgicos)



entre no grupo do WHATSAPP!
(19) 99549-6624

■ “E O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?”

É PRECISO REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA! E RESTITUIR OS DIREITOS QUE FORAM RETIRADOS DOS TRABALHADORES EM 2017

Em vigor desde novembro de 2017, a Reforma Trabalhista voltou à tona depois que o ex-presidente Luiz Ignácio Lula da Silva mencionou a revogação da reforma que ocorreu na Espanha. Ele criticou a nova legislação brasileira e cogitou realizar o mesmo movimento no Brasil, caso eleito neste ano.

Uma das mudanças impostas pela nova legislação é em relação às negociações salariais. Segundo levantamento do Dieese, quase metade das negociações salariais do setor privado perderam para a inflação em 2021. Esse foi pior resultado em quatro anos, desde que o Dieese começou, em 2018, a avaliar as negociações inseridas na base de dados do Mediador do Ministério do Trabalho.

“A Reforma Trabalhista de 2017 produziu um enorme retrocesso social no Brasil, legalizando a precarização, retirando direitos e proteções mínimas aos trabalhadores, enfraquecendo os sindicatos e reduzindo o seu poder de negociação. A Reforma Trabalhista ampliou o desequilíbrio de poder entre a empresa e o trabalhador”, afirma o assessor político e sindical do SINDMETAL, Joaquim Amorim.

Impactos na vida do(a) trabalhador(a)

Os impactos econômicos e sociais da Reforma Trabalhista são muitos: houve diminuição do número de empregos com carteira assinada, o desemprego aumentou, os trabalhadores estão ganhando menos. No dia a dia do trabalhador, o que se vê é a piora das relações de trabalho, menores salários, maiores jornadas, condições de trabalho mais precárias, insegurança no trabalho, insegurança econômica, dificuldade de recolocação no mercado de trabalho, piora nas condições de vida, entre outros malefícios.

Por que revogar a Reforma Trabalhista também no Brasil?

Após a Espanha puxar a fila, no Brasil a revogação da Reforma Trabalhista entrou na ordem do dia do movimento sindical e contou com a manifestação favorável do ex-presidente Lula, líder nas pesquisas para as eleições presidenciais de outubro. Com a anulação da famigerada Reforma, o Brasil terá a oportunidade de promover importantes alterações na regulação do mercado de trabalho, combatendo a precarização, melhorando a qualidade dos contratos de trabalho, priorizando contratos por prazo indeterminado, com a elevação dos salários, dando mais segurança jurídica e econômica aos trabalhadores. Tudo isso produzirá, por reflexo, a melhora do ambiente econômico, contribuindo para a retomada do desenvolvimento econômico e social do país.

Analisando os dados (abaixo) podemos verificar o seguinte:

1º - A taxa de desemprego aumentou depois da Reforma Trabalhista.

Em dezembro de 2013 (com a legislação trabalhista anterior à Reforma Trabalhista de 2017) a taxa de desemprego no Brasil era de 6,3%; no mês em que a Reforma Trabalhista entrou em vigor, novembro de 2017, o desemprego era de 12,1%, caiu para 11,8% em fevereiro de 2020 (mês anterior à pandemia de Covid-19) e estava em 11,6% em novembro de 2021, quando a Reforma Trabalhista completou quatro anos; ou seja, o desemprego era quase o dobro daquele verificado em dezembro de 2013 (6,3%); comparando-se a taxa de desemprego de novembro de 2017 (12,1%) com a de novembro de 2021 (11,6%) verifica-se que ficou praticamente estável.

2º - O rendimento médio do trabalhador caiu depois da Reforma Trabalhista.

O rendimento médio do trabalhador que era de R\$ 2.585,00 em dezembro de 2013 caiu para R\$ 2.444,00 em novembro de 2021; neste período, a inflação medida pelo INPC-Índice Nacional de Preços ao Consumidor foi de 61,4%; ou seja, se o salário médio do trabalhador brasileiro de dezembro de 2013 fosse corrigido pela inflação do período, deveria ser de R\$ 4.172,19 (R\$ 2.585,00 x 61,4%).

3º - O número de trabalhadores com carteira assinada caiu depois da Reforma Trabalhista.

Embora a força de trabalho (pessoas com capacidade de trabalhar) tenha crescido no Brasil de 97,4 milhões em dezembro de 2013 para 107,3 milhões em novembro de 2021, o número de trabalhadores com carteira assinada caiu de 36,0 milhões (em dezembro de 2013) para 34,2 milhões (em novembro de 2021).

Confira abaixo os dados sobre os efeitos da Reforma Trabalhista no mercado de trabalho:

Mês	Taxa de Desemprego	Rendimento Médio	Trabalhadores com carteira assinada	Força de Trabalho
12/2013	6,3%	R\$ 2.585,00	36,0 milhões	97,4 milhões
11/2017	12,1%	R\$ 2.603,00	33,2 milhões	104,1 milhões
02/2020	11,8%	R\$ 2.658,00	33,6 milhões	106,0 milhões
11/2021	11,6%	R\$ 2.444,00	34,2 milhões	107,3 milhões

* Para elaboração desta tabela utilizamos os dados oficiais da Pnad Continua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua, do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

** Nesta tabela consideramos o mês de dezembro de 2013 como base para comparação com o mês de novembro de 2017 (mês da vigência da Reforma Trabalhista), o mês de fevereiro de 2020 (mês anterior à pandemia de Covid-19 no Brasil) e novembro de 2021 (último mês com divulgação mensal da Pnad Continua).

8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Direitos históricos têm sido conquistados com luta, garra e coragem pelas mulheres, mas ainda há muito a avançar



O SINDMETAL apoia e está engajado em todas as lutas por respeito, dignidade e direitos iguais. Temos que lutar juntas e juntos para construir um país melhor com democracia, justiça social e contra todas as formas de opressão, violência e preconceitos. Pelo fim do racismo, homofobia, xenofobia e feminicídio!

Por mais mulheres que defendam as pautas do feminismo, igualdade de gênero e representatividade política e sindical. Por mais mulheres que travem o bom debate de ideias na construção de uma sociedade emancipada e justa para as meninas e mulheres.



O SINDMETAL estará sempre ao lado e disposto a lutar pelas causas e bandeiras femininas. Ainda existe uma longa estrada a ser percorrida, como deixa claro o Congresso Nacional Brasileiro ao aprovar em fevereiro a obrigato-

riedade das grávidas voltarem ao trabalho presencial. Num momento em que ainda estamos vivendo um forte repique da Covid-19 com a variante Ômicron isso é inaceitável! Confira abaixo:

RETROCESSO

Congresso aprova projeto que obriga grávidas a voltarem ao trabalho presencial

No mesmo dia em que o país voltou a registrar mais de mil mortes por complicações causadas pela Covid-19, a Câmara dos Deputados aprovou, no dia 16 de fevereiro, um projeto que obriga as mulheres grávidas já totalmente imunizadas contra a Covid-19 a voltarem ao trabalho presencial. As que ainda não se imunizaram totalmente ou que simplesmente não se vacinaram também podem retornar ao trabalho presencial, mas para isso precisarão assinar um termo de responsabilidade.

Os partidos de oposição PT, PC do B, PSOL e PSB já se articulam para entrar com uma ação no STF contra a decisão da maioria governista na



Câmara que aprovou o projeto de acordo com a visão negacionista de Bolsonaro.

Veja o que muda

De acordo com o projeto, a empregada grávida deve retornar à atividade presencial nas seguintes hipóteses:

- Encerramento do estado de emergência;
- Após a vacinação, a partir do dia em que o Mi-

nistério da Saúde considerar completa a imunização;

- Se ela se recusar a se vacinar contra o novo coronavírus, com termo de responsabilidade;

- Ou se houver aborto espontâneo com recebimento do salário-maternidade nas duas semanas de afastamento garantidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).



Somente com muita luta as conquistas foram aparecendo. Mas, infelizmente, ainda há um grande caminho a se percorrer. E por isso, lembre-se: sempre estaremos juntos nessa batalha!

O SINDMETAL apoia e se solidariza com todas as lutas por respeito, dignidade e direitos iguais.

#contecomagentesempre



BENEFÍCIO PARA TODOS!

UNIR PARA CONQUISTAR E AMPLIAR A PLR

Se em sua fábrica ainda não existe a PLR, então é hora de juntar os companheiros, chamar o Sindicato e irmos juntos pra cima para garantir esta conquista a todos!



O informativo do mês passado destacou que “80% dos trabalhadores da base do SINDMETAL receberam PLR - Participação nos Lucros e Resultados - em 2021”. Sem dúvida é um número bastante expressivo, mas que temos por obrigação lutar para ampliar e chegar aos 100%, ou seja, fazer com que TODOS os metalúrgicos e metalúrgicas de Jaguariúna, Pedreira, Amparo Serra Negra e Monte Alegre do Sul, representados pelo Sindicato, sejam contemplados com o benefício.

O SINDMETAL se empenha diariamente para conquistar novos acordos e neste mês de fevereiro uma vitória importante foi alcançada na empresa Alumínios Redar, de Pedreira, que pela primeira vez pagará a PLR aos seus funcionários - no valor total de R\$ 800,00. Depois de anos de tentativas sem avanços, a persistência, a luta e a mobilização de todos junto com o Sindicato foram fundamentais para que os trabalhadores e trabalhadoras finalmente tenham direito a receber uma parte de tudo aquilo que produzem e geram de riqueza para a empresa.

O pagamento de PLR ajuda a distribuir renda, cria um ambiente mais motivado nos locais de trabalho, melhora a produção, a produtividade e as relações capital-trabalho, além de propiciar também um contato maior entre o Sindicato e a base. No entanto, por não ser uma obrigação prevista em lei, a PLR deve ser con-

quistada empresa por empresa, com estratégia, luta e mobilização entre os trabalhadores organizados através de seu Sindicato.

Parabéns aos companheiros e companheiras da Alumínios Redar pela luta vitoriosa!